

Curso

Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento



Curso

Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 12 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/curso/acao-humanitaria-cooperacao-internacional-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 26

06

Certificação

pág. 34

01

Apresentação

Nas últimas décadas, tanto o número de intervenientes que se dedicam à ação humanitária como os fundos que lhe são atribuídos têm aumentado substancialmente, o que torna ainda mais necessário promover a formação básica nesta área para todos os que trabalham neste domínio e, mais especificamente, para os professores, que são profissionais essenciais para favorecer o desenvolvimento das comunidades. Graças a esta qualificação, irá adquirir um conhecimento completo e específico que lhe permitirá evoluir com sucesso neste domínio.





“

Os professores são trabalhadores inestimáveis no domínio da cooperação internacional e da ajuda humanitária, contribuindo com todos os seus conhecimentos para o desenvolvimento de outros países”

A ação humanitária é provavelmente a área mais conhecida da cooperação internacional para o desenvolvimento e, embora seja muitas vezes confundida com a caridade, as organizações internacionais de ajuda e cooperação têm vindo a tornar-se cada vez mais importantes nas últimas décadas.

Através deste programa, os alunos irão aprender sobre o trabalho efetivamente desenvolvido no âmbito da ação humanitária, os seus objetivos, princípios éticos e operacionais, os intervenientes envolvidos e os desafios que estes enfrentam. Desta forma, poderão familiarizar-se com recursos específicos do trabalho da ação humanitária, como o gabinete de coordenação dos assuntos humanitários ou o gabinete de ação humanitária.

Por outro lado, o tratamento de imagens e informações em notícias relacionadas com a cooperação internacional para o desenvolvimento é um tema delicado que também será abordado neste curso. Assim, o objetivo será clarificar esta matéria para que o aluno tenha uma visão o mais objetiva possível, tendo em conta que existe uma ética das imagens, uma vez que os meios de comunicação social desempenham um papel importante como geradores de pensamento.

O objetivo da TECH ao levar a cabo este programa é qualificar profissionais do ensino em tarefas de ajuda humanitária, uma função de grande significado social que é essencial em alguns países do mundo. Além disso, trata-se de uma área em crescimento, uma vez que cada vez mais instituições afetam recursos a estas causas solidárias, pelo que a procura de profissionais tem vindo a aumentar nos últimos anos.

Além disso, como se trata de uma qualificação 100% online, o professor poderá conciliar o estudo deste programa com o resto das suas obrigações quotidianas, escolhendo a qualquer momento onde e quando estudar. Uma preparação de alta qualidade que levará estes profissionais ao mais alto nível na sua área.

Este **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em cooperação internacional entre os povos
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Conhecimentos atualizados sobre a Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase em metodologias inovadoras em cooperação internacional
- ♦ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Uma qualificação de alto nível educacional criada pelos maiores especialistas na matéria, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

“

Este curso é o melhor investimento que pode fazer na seleção de um programa de atualização por duas razões: além de atualizar os seus conhecimentos sobre Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, também obterá um certificado emitido pela TECH Universidade Tecnológica”

O corpo docente do programa inclui profissionais do setor da cooperação internacional que trazem para esta qualificação a experiência do seu trabalho, bem como reconhecidos especialistas de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um estudo imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o professor deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surjam ao longo da qualificação. Para tal, o especialista terá a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos em Ação Humanitária e Cooperação Internacional para Desenvolvimento, com uma vasta experiência.

Aumente a sua confiança na tomada de decisões, atualizando os seus conhecimentos através deste Curso.

Oferecemos-lhe o conteúdo mais completo e a melhor metodologia de ensino.



02 Objetivos

O principal objetivo do programa é o desenvolvimento da aprendizagem teórico-prática, para que o professor consiga dominar de forma prática e rigorosa a cooperação internacional.





“

Este curso foi desenvolvido para o ajudar a atualizar os seus conhecimentos em cooperação internacional com o uso da mais recente tecnologia educacional, para contribuir com qualidade e segurança para a tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma preparação avançada no domínio da cooperação internacional, especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional em cooperação internacional.
- ♦ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento, com base nos últimos avanços das políticas relativas aos processos de sustentabilidade, tanto nos aspetos económicos como sociais.
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica em processos de cooperação e desenvolvimento.
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do direito internacional.



Atualize-se sobre os últimos desenvolvimentos em matéria de cooperação internacional”





Objetivos específicos

- ♦ Identificar os processos de formulação, acompanhamento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo a que adquiram uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, a perspectiva e os objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da cooperação internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para a sua implementação
- ♦ Promover o debate e a análise de aspetos relacionados com o desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e de estratégias destinadas a melhorar a sua qualidade e eficácia
- ♦ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e domínio de competências técnicas para a identificação, formulação, planeamento, programação, gestão e acompanhamento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Capacidade para compreender em profundidade o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ♦ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Qualificar comunicadores sociais capazes de aplicar os seus conhecimentos a diferentes níveis
- ♦ Identificar, compreender e saber utilizar fontes como as técnicas estatísticas e ferramentas informáticas para organizar a informação selecionada e planear relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ♦ Fazer uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e a sua aplicabilidade em contextos específicos e fontes de informação

03

Direção do curso

O corpo docente do programa inclui especialistas de referência em cooperação internacional para o desenvolvimento, que trazem a sua experiência profissional para esta qualificação. Além disso, outros peritos de reconhecido prestígio participam na sua concepção e desenvolvimento, completando o programa de forma interdisciplinar.



“

Os principais profissionais da área reuniram-se para lhe dar a conhecer os últimos desenvolvimentos em cooperação internacional para o desenvolvimento”

Diretor Internacional Convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência em gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento das pessoas. De facto, trabalhou em ambientes complexos e desafiantes, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocações e crises humanitárias. Além disso, o seu foco em inovações sociais e planeamento participativo permitiu-lhe implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Desempenhou também funções importantes como Diretor de Resposta a Crises de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias de apoio a pessoas deslocadas em várias regiões. Trabalhou também como Diretor Nacional na People in Need, onde foi responsável pela coordenação de programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Por sua vez, o seu papel como Representante do País na Fundação Terre des Hommes permitiu-lhe gerir projetos centrados na proteção das crianças.

Consequentemente, a nível internacional, tem sido reconhecido pela sua capacidade de gerir projetos de grande escala no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONG e agências multilaterais em várias regiões. A sua liderança também tem sido fundamental para promover a resiliência das comunidades afetadas por catástrofes, fomentando a capacitação local através do planeamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Desta forma, tem sido elogiado pelo seu enfoque na mitigação de conflitos e pela sua capacidade de construir parcerias estratégicas.

Por fim, Piotr Sasin tem uma sólida formação académica, com um Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Licenciatura em Etnologia e Cultura Antropológica, ambos da Universidade de Varsóvia, na Polónia. Como tal, a sua investigação tem-se centrado na cooperação internacional e no planeamento sustentável em contextos de crise humanitária.



Sr. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta a Crises de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polónia
- Diretor nacional da People in Need
- Representante no país na Fundação Terre des Hommes
- Gestor de programas na Habitat for Humanity Polónia
- Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Licenciado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora Convidada



Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção do INEM
- ♦ Licenciada em Filosofia e Ciências da Educação pela UCM
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais pela UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento no domínio da Educação pela Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento

Direção



Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professora de formação para o emprego
- ♦ Agente de Igualdade de Género
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educativos em Abile Educativa

Professores

Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Diretora Adjunta de Cooperação Cultural, do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural da Direção de Relações Culturais e Científicas
- ♦ Licenciada em Geografia e História com especialização em Antropologia e Etnologia da América. Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Integração da Diversidade Cultural da AECID e pela sua aplicação aos projetos de cooperação para o desenvolvimento levados a cabo pela Agência
- ♦ Membro da Equipa de Curadores de Museus do Museu da América de Madrid
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade Carlos III de Madrid

Dr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Licenciado em Biologia com especialização em Zoologia e Diploma em Ecologia Animal
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ♦ Cursos de especialização em cooperação internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão Orientada para Resultados de Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Projetos de Cooperação Delegados da União Europeia, etc.
- ♦ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

Dra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento
- ♦ Co-fundadora e participante no projecto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação Juvenil APUMAK, Madrid, Espanha

Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Licenciada em Geografia e História pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ MSC em Responsabilidade Social Empresarial. Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ MSC em Informação e Documentação. Universidade Antonio de Nebrija, Espanha, e University College of Wales, Reino Unido
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sur, Sur- FLACSO
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento. Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação - IUDC-Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ♦ Diploma em Ação Humanitária - Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária - IECAH

Dra. Marisa Ramos Rollon

- ♦ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Investigadora nas áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e nos domínios da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ♦ Director do Curso da Escola de Verão Complutense sobre Políticas Públicas e a Agenda 2030
- ♦ Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governação e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, na Universidade de Alcalá

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi desenvolvida por uma equipa de profissionais dos melhores centros educativos e universidades, conscientes da relevância da qualificação inovadora, e comprometidos com a qualidade do ensino através das novas tecnologias educativas.





“

Um programa pedagógico muito completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem eficiente e rápida, compatível com a sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. Ação humanitária e cooperação internacional para o desenvolvimento

- 1.1. Ação humanitária
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é a ação humanitária?
 - 1.1.2.1. Conceitos/definição
 - 1.1.3. Definição de humanitária
 - 1.1.4. Para que serve a ajuda humanitária
 - 1.1.5. Objetivos da ação humanitária
 - 1.1.6. Beneficiários da ação humanitária
 - 1.1.7. O conceito de socorro
 - 1.1.8. A ajuda de emergência
 - 1.1.8.1. Linhas de atuação da ajuda de emergência
 - 1.1.9. Ajuda humanitária
 - 1.1.9.1. Diferenças entre ajuda humanitária e ação humanitária
 - 1.1.10. Conclusões
 - 1.1.11. Bibliografia
- 1.2. Ação humanitária e cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. História da ação humanitária
 - 1.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 1.2.2.2. Desenvolvimentos
 - 1.2.3. Princípios éticos e operacionais da ação humanitária
 - 1.2.4. Princípios humanitários
 - 1.2.4.1. Dilemas que colocam
 - 1.2.5. Humanidade
 - 1.2.5.1. Definição e dilemas
 - 1.2.6. Imparcialidade
 - 1.2.6.1. Definição e dilemas
 - 1.2.7. Neutralidade
 - 1.2.7.1. Definição e dilemas
 - 1.2.8. Independência
 - 1.2.8.1. Definição e dilemas
 - 1.2.9. Universalidade
 - 1.2.9.1. Definição e dilemas
 - 1.2.10. Conclusões
 - 1.2.11. Bibliografia
- 1.3. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (I)
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Ação humanitária e cooperação para o desenvolvimento
 - 1.3.2.1. Humanitarismo clássico e novo humanitarismo
 - 1.3.2.2. Ligação entre emergência e desenvolvimento
 - 1.3.3. Abordagem VARD
 - 1.3.3.1. Conceito de *continuum* e *contiguum*
 - 1.3.4. A ação humanitária e a VARD
 - 1.3.5. A preparação, a mitigação e a prevenção
 - 1.3.6. Reduzir vulnerabilidades e reforçar capacidades
 - 1.3.7. Bibliografia
- 1.4. Conteúdos e objetivos específicos da ação humanitária (II)
 - 1.4.1. A proteção das vítimas
 - 1.4.1.1. O direito de asilo e de refúgio
 - 1.4.1.2. A ingerência humanitária
 - 1.4.2. A supervisão/acompanhamento internacional do cumprimento
 - 1.4.3. O testemunho e a denúncia das violações dos direitos humanos
 - 1.4.4. A pressão política (Lobby) das ONG
 - 1.4.4.1. O acompanhamento e a presença internacional
 - 1.4.5. Ação política de alto nível
 - 1.4.6. Códigos de conduta
 - 1.4.7. Projeto ESFERA
 - 1.4.7.1. A carta humanitária
 - 1.4.7.2. As normas mínimas
 - 1.4.7.3. A norma humanitária essencial
 - 1.4.7.4. Avaliação da ação humanitária
 - 1.4.7.5. Porquê avaliar a ação humanitária?
 - 1.4.8. Bibliografia

- 1.5. Intervenientes na ação humanitária
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Quem são os intervenientes na ação humanitária?
 - 1.5.3. A população afetada
 - 1.5.4. Os governos afetados
 - 1.5.5. As ONG
 - 1.5.6. O movimento internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
 - 1.5.7. Os governos doadores
 - 1.5.8. Agências humanitárias da ONU
 - 1.5.9. A União Europeia
 - 1.5.10. Outros intervenientes
 - 1.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 1.5.10.2. Meios de comunicação
 - 1.5.10.3. Forças militares
 - 1.5.11. Bibliografia
- 1.6. Principais desafios para os intervenientes e para a ação humanitária
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. A cimeira humanitária mundial
 - 1.6.2.1. A agenda para a humanidade
 - 1.6.3. As principais necessidades para perspetivar o futuro
 - 1.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos intervenientes locais
 - 1.6.4.1. Carta para a mudança
 - 1.6.5. Desafios organizativos para as ONG à escala internacional
 - 1.6.6. A necessidade de considerar o humanitário como global, pelas nações unidas
 - 1.6.7. Bibliografia
- 1.7. OCHA (Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários)
 - 1.7.1. Objetivos
 - 1.7.2. As nações unidas
 - 1.7.3. A ONU e a ação humanitária
 - 1.7.4. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)
 - 1.7.4.1. A origem do OCHA
 - 1.7.4.2. A evolução do OCHA
 - 1.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
 - 1.7.4.4. A abordagem por clusters
 - 1.7.4.5. Os instrumentos de coordenação do OCHA
 - 1.7.4.6. A missão do OCHA
 - 1.7.4.7. Plano estratégico do OCHA 2018-2021
 - 1.7.5. Bibliografia
- 1.8. O Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
 - 1.8.1. Objetivos
 - 1.8.2. A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
 - 1.8.3. A ação humanitária espanhola
 - 1.8.4. A AECID e o Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
 - 1.8.5. O Gabinete de Ação Humanitária (OAH)
 - 1.8.5.1. Os objetivos e funções do OAH
 - 1.8.5.2. O financiamento do OAH
 - 1.8.6. Bibliografia
- 1.9. Comparação de estratégias de ação humanitária para o desenvolvimento
 - 1.9.1. Objetivos
 - 1.9.2. Introdução
 - 1.9.3. A participação espanhola na cimeira humanitária mundial
 - 1.9.3.1. As tendências da cimeira para o gabinete de ação humanitária da AECID
 - 1.9.4. O V plano diretor da cooperação espanhola 2018-2021
 - 1.9.5. O projeto START
 - 1.9.5.1. Objetivos e finalidade do projeto START
 - 1.9.5.2. A equipa que constitui o projeto START
 - 1.9.6. Conclusão
 - 1.9.7. Bibliografia

Módulo 2. Comunicação social e transformadora

- 2.1. Fundamentos da comunicação
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é a comunicação?
 - 2.1.2.1. Conceito e definição
 - 2.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 2.1.4. Direito à informação e à comunicação
 - 2.1.4.1. Liberdade de expressão
 - 2.1.5. Acesso e participação
 - 2.1.6. Breve panorâmica dos meios de comunicação social por tipologia
 - 2.1.6.1. Imprensa escrita
 - 2.1.6.2. Rádio
 - 2.1.6.3. Televisão
 - 2.1.6.4. Internet e redes sociais
 - 2.1.7. Conclusões
- 2.2. Comunicação e poder na era digital
 - 2.2.1. O que é o poder?
 - 2.2.1.1. O poder na era global
 - 2.2.2. Notícias falsas, controlo e filtros
 - 2.2.3. Meios de comunicação social públicos
 - 2.2.4. Meios de comunicação comerciais
 - 2.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 2.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 2.2.4.3. Outros conglomerados
 - 2.2.5. Meios de comunicação alternativos
 - 2.2.5.1. Evolução dos meios de comunicação alternativos no estado espanhol
 - 2.2.5.2. Tendências atuais
 - 2.2.5.3. O problema do financiamento
 - 2.2.5.4. Jornalismo profissional/Jornalismo ativista





- 2.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 2.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 2.2.6.2. Exemplos na América Latina
- 2.2.7. Conclusões
- 2.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 2.3.1. A comunicação social
 - 2.3.1.1. Conceito
 - 2.3.1.2. Temáticas
 - 2.3.2. Intervenientes: associações e centros de investigação
 - 2.3.2.1. Movimentos sociais
 - 2.3.3. Redes de colaboração e intercâmbio
 - 2.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 2.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGD
 - 2.3.5. Códigos de conduta
 - 2.3.5.1. Marketing Social
 - 2.3.6. A educomunicação
 - 2.3.7. O trabalho com meios de comunicação alternativos
 - 2.3.8. O trabalho com meios de comunicação públicos e comerciais
 - 2.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 2.3.9.1. Impactos no âmbito técnico e laboral
 - 2.3.9.2. Impacto nos movimentos sociais
 - 2.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
- 2.4. Comunicação e igualdade entre mulheres e homens
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Conceitos fundamentais
 - 2.4.3. As mulheres nos meios de comunicação
 - 2.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 2.4.4. Produção e tomada de decisões nos meios de comunicação
 - 2.4.5. A plataforma de ação de Beijing (Capítulo J)
 - 2.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 2.4.6.1. Conceitos básicos

- 2.4.7. Como identificar e evitar estereótipos?
- 2.4.8. Guias, boas práticas
- 2.4.9. Exemplos de iniciativas
- 2.4.10. Conclusões
- 2.5. Comunicação e desenvolvimento sustentável
 - 2.5.1. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 2.5.1.1. Proposta e limites
 - 2.5.2. O antropoceno
 - 2.5.2.1. Alterações climáticas e desenvolvimento humano
 - 2.5.3. A comunicação de “catástrofes naturais” a partir das ONGD
 - 2.5.3.1. Cobertura habitual nos meios de comunicação de massas
 - 2.5.4. Possibilidades de incidência das ONGD
 - 2.5.5. As defensoras e defensores do ambiente na América Latina
 - 2.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 2.5.6. Como comunicar o trabalho dos defensores a partir das ONGD?
- 2.6. Comunicação e migrações
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Conceitos fundamentais e dados
 - 2.6.3. O discurso do ódio e as suas bases
 - 2.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 2.6.4. Necropolítica
 - 2.6.5. Cobertura habitual nos meios de comunicação de massas
 - 2.6.6. Redes sociais, WhatsApp e boatos
 - 2.6.7. Possibilidades de incidência das ONGD
 - 2.6.7.1. Como reconhecer os preconceitos?
 - 2.6.7.2. Superação do eurocentrismo
 - 2.6.8. Boas práticas e guias sobre comunicação e migrações
 - 2.6.9. Conclusões
- 2.7. Comunicação e construção da paz
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Jornalismo de paz vs. Jornalismo de guerra
 - 2.7.2.1. Características
 - 2.7.3. Breve resumo histórico do belicismo
 - 2.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 2.7.5. As/os jornalistas nos conflitos armados
 - 2.7.6. Possibilidades das ONGD
 - 2.7.6.1. A alteração do foco em direção à solução
 - 2.7.7. Investigações e guias
- 2.8. Educomunicação para caminhar
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 2.8.3. A alfabetização mediática
 - 2.8.4. Projetos de educomunicação
 - 2.8.4.1. Características
 - 2.8.4.2. Intervenientes
 - 2.8.5. Integração da comunicação para a mudança social
 - 2.8.5.1. A componente de comunicação noutros projetos
 - 2.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGD
 - 2.8.7. A comunicação com parceiros e colaboradores
 - 2.8.8. Conclusões
- 2.9. Cultura digital e ONG de desenvolvimento
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Alterações de paradigma e novos espaços
 - 2.9.2.1. Características e principais intervenientes e redes
 - 2.9.3. A tirania do click
 - 2.9.4. A imposição da brevidade



- 2.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 2.9.5.1. Mudanças na solidariedade e no ativismo na cultura digital
- 2.9.6. Promover a participação das ONGD nos espaços digitais
- 2.9.7. Indicadores da comunicação 2.0 nas ONGD
- 2.9.8. Conclusões
- 2.10. Na prática
 - 2.10.1. Introdução
 - 2.10.2. Elaboração de planos de comunicação organizacional
 - 2.10.2.1. Introdução aos planos de comunicação
 - 2.10.3. Planos de comunicação de projetos e ações
 - 2.10.4. Conteúdos básicos e erros comuns nas páginas web
 - 2.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 2.10.6. Gestão de crises e aspetos não programados nas redes sociais
 - 2.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 2.10.7.1. Recordar noções
 - 2.10.8. Conclusões



Uma experiência de aprendizagem única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional”

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

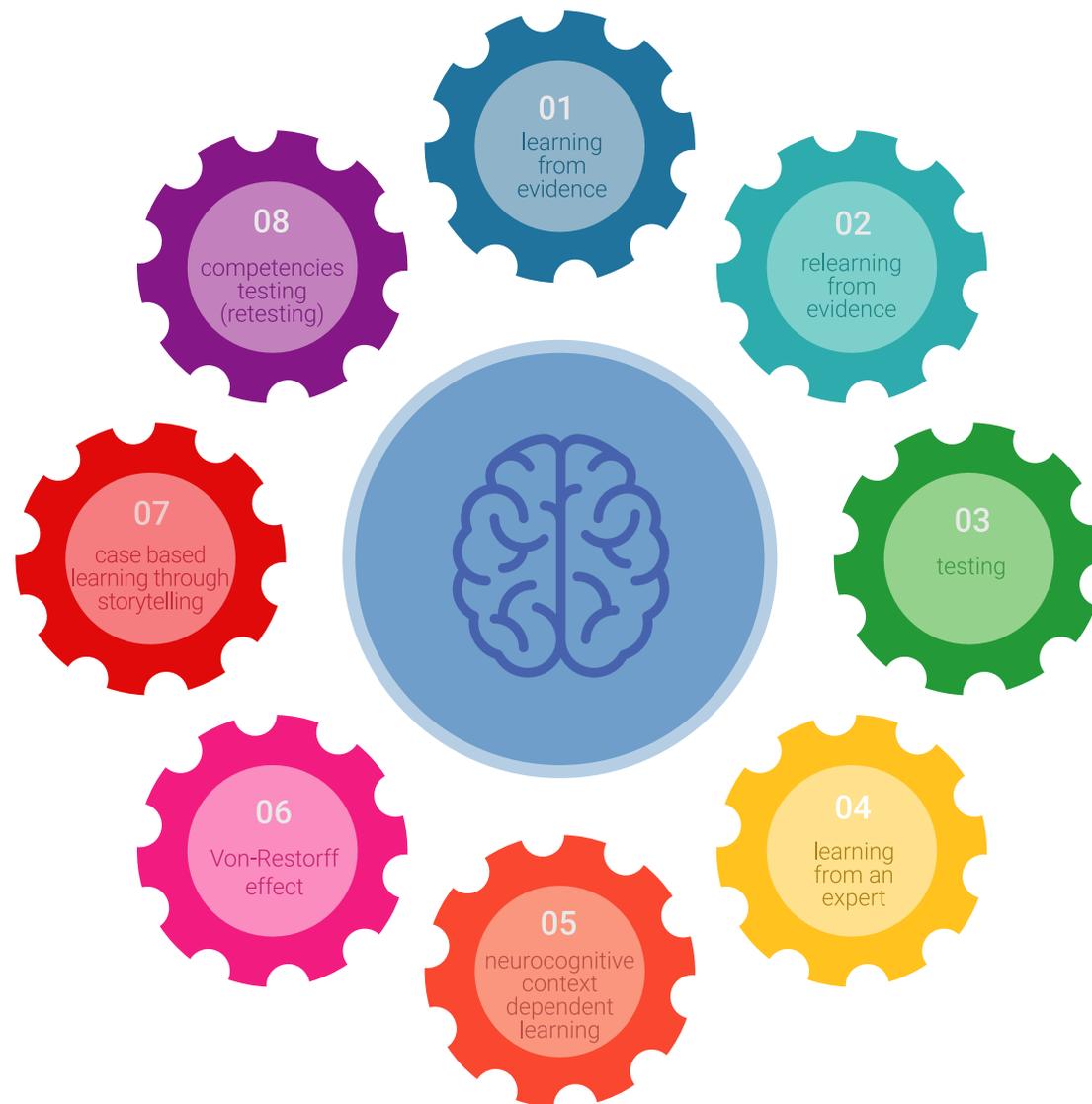
- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

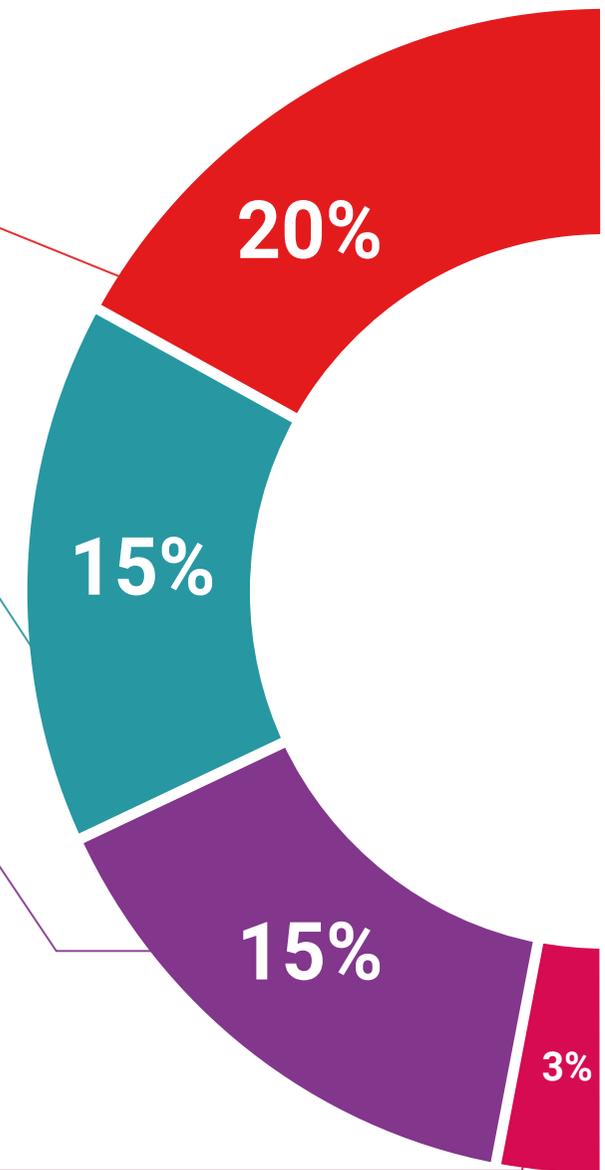
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

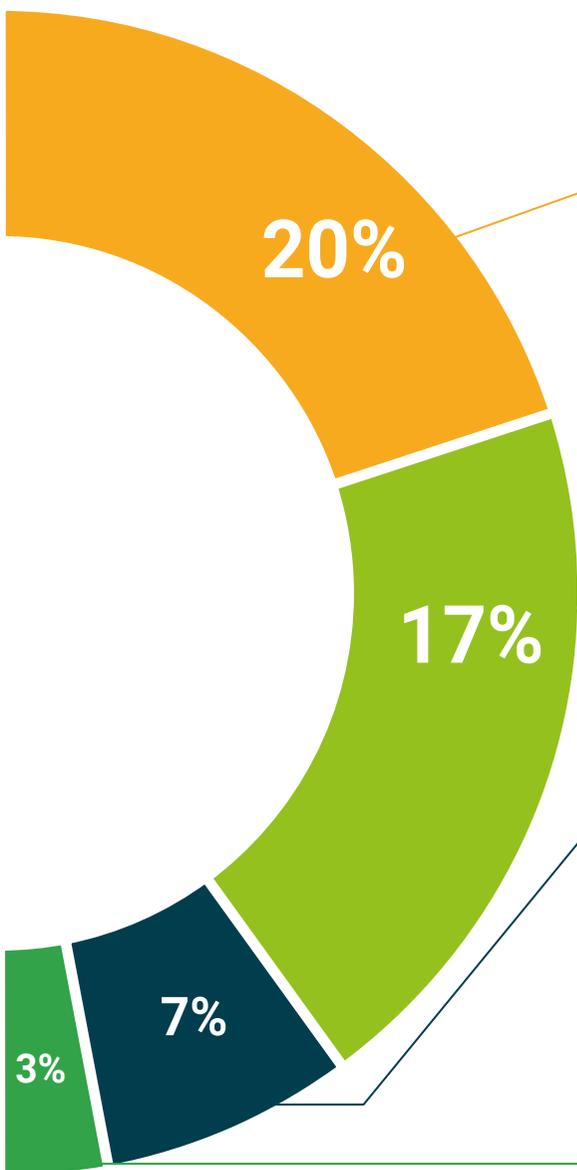
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um curso emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao **Curso** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Curso, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**

ECTS: 12

Carga horária: 300 horas



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personal
conhecimento inovação
presente
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Curso

Ação Humanitária e
Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 12 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso

Ação Humanitária e Cooperação
Internacional para o Desenvolvimento



tech universidade
tecnológica